

RESENDE, G.M.de.; CHAGAS, S.J.R.; PEREIRA, L.V. Características produtivas de cultivares de alho no Sul de Minas Gerais. *Horticultura Brasileira*, v. 20, n. 2, julho, 2002. Suplemento 2.

Características produtivas de cultivares de alho no Sul de Minas

Gerais.

Geraldo Milanez de Resende²; Silvio Júlio de Rezende Chagas¹; Lair Victor Pereira¹

¹ EPAMIG, C. Postal 32, 37200-000 Lavras-MG; ² Embrapa Semi-Árido, C. postal, 23, 56300-000 Petrolina-PE.

E-mail: gmilanez@ufla.br

RESUMO

Com o objetivo de identificar cultivares de alho mais produtivas conduziu-se um ensaio na Fazenda Experimental de Lavras- FELA da EPAMIG, no período de maio a outubro de 1995. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e 7 tratamentos, constituídos das seguintes cultivares: Dourado de Castro, Chinesão, Gigante de Curitiba, Gigante de Lavínia, Amarante, Cará e Gigante Roxo, com parcelas de 3,68 m² de área útil. A produtividade de bulbos comerciais variou de 7,37 a 14,72 t/ha, destacando-se as cultivares Gigante Curitiba (14,72 t/ha) e Dourado de Castro (14,29 t/ha) que não mostraram diferenças significativas entre si, seguidas das demais cultivares com produtividades superiores a 7,0 t/ha. Observou-se variações de 18,0 a 55,0 g/bulbo para peso médio de bulbo e de 8,20 a 33,78 bulbilhos/bulbo para número de bulbilhos por bulbo.

Palavras-chave: *Allium sativum*, produtividade, peso médio de bulbo, classificação de bulbos.

ABSTRACT

Productivity of garlic cultivars in the South region of Minas Gerais State, Brazil.

With purpose of indicating garlic cultivars of higher productivity for the south region of Minas Gerais State, Brazil, field trials were conducted at the Experimental Farm of EPAMIG, Lavras-MG, from may until october of 1995. The experimental design was randomized complete blocks with four repetitions and 7 treatments: Dourado de Castro, Chinesão, Gigante de Curitiba, Gigante de Lavínia, Amarante, Cará and Gigante Roxo. The harvesting area of each plot was 3.68 m². The yield of bulb of comercial quality varied between 7.37 to 14.72 ton/ha, and the highest yield was achieved by the cultivars Gigante de Curitiba (14.72 ton/ha) and Dourado de Castro (14.29 ton/ha) that didn't show significant differences to each other, followed by the

others cultivars with superior yield to 7.0 ton/ha. There was a variation from 45.99 to 97.69 g/bulb and 5.35 to 7.39 cm for the cloves per bulb.

Keywords: *Allium cepa*, yield, bulb average weight, classification of bulbs.

O alho é uma espécie que se cultiva desde tempos mais remotos. Dentre os países maiores produtores de alho, o Brasil colocou-se em 14º em 2000, em área cultivada, com rendimento médio 6,3 t/ha, produtividade esta abaixo da média mundial de 10,0 t/ha (FAO, 2002).

Avaliando diferentes cultivares oriundas de multiplicação convencional e de cultura de tecidos, Silva *et al.* (2001) verificaram produtividades para a cultivar Amaranthe de 11,13 e 10,86 t/ha; Gigante Roxo de 12,84 e 10,86 t/ha e Gigante de Lavínia de 12,71 e 8,37 t/ha, respectivamente para multiplicação por cultura de tecidos e convencional, com 30 dias de cura. As cultivares Gigante Roxo, Gigante de Lavínia e Gigante Curitibanos, de acordo com Oliveira (1999), apresentaram as maiores produtividades totais de bulbos com 10,94 t/ha, 11,11 t/ha e 11,19t/ha, respectivamente, sem diferirem estatisticamente entre si.

O presente trabalho objetivou identificar cultivares mais adaptadas, que apresentem alto potencial para produção e qualidade de bulbos e que atendam o mercado consumidor, para as condições da região Sul de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado no período de maio a outubro de 1995, na Fazenda Experimental de Lavras- FELA, da EPAMIG. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e 7 tratamentos, constituídos das cultivares Dourado de Castro, Chinesão, Gigante Curitibanos, Gigante de Lavínia, Amaranthe, Cará e Gigante Roxo. A área útil das parcelas foi constituída pelas quatro fileiras centrais, retirando-se uma planta em cada extremidade (3,68 m²), no espaçamento de 0,20 x 0,10m. A adubação básica por hectare constitui-se de 100 kg de sulfato de amônio, 700 kg de superfostato simples, 200 kg de cloreto de potássio, 50 kg de sulfato de magnésio, 10 kg de sulfato de zinco e 15 kg de bórax, aplicados no plantio. Sendo realizada uma cobertura aos 45 dias após o plantio da dose de 150 kg/ha de sulfato de amônio.

Os tratos culturais e controle de pragas e doenças foram realizados de acordo com as recomendações regionais para a cultura do alho e as irrigações realizadas por aspersão duas vezes por semana, quando necessárias, até 20 dias antes da colheita.

O plantio foi realizado em 02/05/1995 e a colheita foi realizada quando as plantas apresentaram sinais avançados de maturação, como amarelecimento e seca das folhas em setembro/outubro de 1995. As plantas colhidas foram submetidas ao processo de cura, ficando por três dias expostas ao sol e à sombra, em galpão, por um período de 42 dias. Posteriormente, fez-se a toailete dos bulbos, cortando-se a parte aérea a 1,0 cm dos mesmos e retirando-se as raízes. Avaliou-se a produtividade comercial (t/ha), sendo considerados como comercial os bulbos perfeitos e maiores que 25 mm de diâmetro, peso médio de bulbo e número de bulbilhos por bulbo (amostra de 10 bulbos), ciclo vegetativo e classificação de bulbos segundo o diâmetro transversal de acordo com a Comissão Técnica de Normas e Padrões do Ministério da Agricultura (1982) que estabelece sete classes. Os efeitos dos fatores estudados sobre as características estudadas foram conhecidos mediante a análise de variância e comparação das médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela Tabela 1, observa-se que a produtividade de bulbos comerciais variou de 7,37 a 14,72 t/ha, destacando-se as cultivares Gigante Curitibanos (14,72 t/ha) e Dourado de Castro (14,29 t/ha) que não mostraram diferenças significativas entre si, seguidas das demais cultivares com produtividades superiores a 7,0 t/ha. Resultados estes superiores aos encontrados por Oliveira (1999) para a cultivar Gigante Curitibanos e similares aos apresentados por Silva *et al.* (2001), para as cultivares Gigante de Lavínia e Gigante Roxo, todavia, inferiores para a cultivar Amarante.

O peso médio de bulbos é característica de grande importância para a comercialização do alho, sendo que os bulbos maiores recebem as melhores cotações nos mercados consumidores. Para esta característica, verificou-se resultados similares à produtividade comercial de bulbos, onde as cultivares Gigante Curitibanos, Gigante Roxo e Dourado de Castro apresentaram os maiores pesos, com variações de 52,75 a 59,25 g/bulbo. Menezes Sobrinho *et al.* (1999) relata variações de 33,7 a 52,7 g/bulbo em diferentes genótipos representantes de grupos de acesso do BAG de alho do CNPH. Avaliando-se número de bulbilhos por bulbo (Tabela 1), constata-se um elevado número para as cultivares Dourado de Castro e Cará (33,78 e 23,60 bulbilhos/bulbo, respectivamente), que é indesejável, uma vez que um maior número de bulbilhos por bulbo reflete diretamente na depreciação da qualidade dos bulbos, onde as melhores cotações a nível de comercialização recaem sobre bulbos de maior tamanho e com pequeno número de bulbilhos por bulbo.

Com relação à classificação de bulbos segundo o diâmetro transversal (dados não apresentados) em classes observou-se que todas as cultivares apresentaram bulbos de maior tamanho classes 5, 6 e 7 em porcentagens superiores a 65%, com melhor desempenho para as cultivares Gigante Roxo (92,49%) e Gigante Curitibanos (90,84%).

Os resultados obtidos nas diferentes características analisadas, permitem indicar as cultivares Gigante Curitibanos e Gigante Roxo como novas opções de cultivo, para as condições do Sul de Minas Gerais.

Tabela 1 - Produtividade comercial, peso médio de bulbo, número de bulbilhos por bulbo diâmetro e ciclo vegetativo de cultivares de alho. EPAMIG, Lavras-MG, 1995¹.

Cultivares	Produtividade Comercial (t/ha)	Peso médio de bulbo (g)	Número de bulbilho/bulbo	Ciclo vegetativo (dias)
Gig. Curitibanos	14,72 a	55,00 ab	14,00 d	149
Dourado de Castro	14,29 a	52,75 b	33,78 a	149
Gigante Roxo	10,62 b	59,25 a	17,22 c	141
Chinesão	9,75 b	32,25 d	8,20 e	141
Cará	9,67 b	41,50 c	23,60 b	130
Gig. Lavínia	8,28 b	29,75 d	18,27 c	156
Amarante	7,37 b	18,00 e	12,09 d	141
C.V. (%)	14,62	6,43	5,71	17,61

¹Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem entre si, pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

LITERATURA CITADA

COMISSÃO TÉCNICA DE NORMAS E PADRÕES - CNTP. *Normas de identidade, qualidade e embalagem pela classificação e comercialização do alho*. Brasília, Ministério da Agricultura, 1982. v.4, 18p.

FAO. *Agricultural production, primary crops*. Disponível em <http://www.fao.org> consultado em 23/03/2002.

MENEZES SOBRINHO, J.A.; CHARCAR, J.M.; ARAGÃO, F.A.S. Caracterização morfológicas de germoplasma de alho por análises multivariada componentes principais e variáveis canônicas. *Horticultura brasileira*, Brasília, v.17, n.2, p.96-101.jul. 1999.

OLIVEIRA, C. M. de. *Determinação do ponto de colheita em cultivares de alho*. Lavras: UFLA, 1999. 51p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SILVA, F. C.; SOUZA, R. J. de; SANTOS, V. S. Efeito de métodos de multiplicação na produção e armazenamento de cultivares de alho. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v. 25, n. 2, p. 281-287, mar./abr. 2001.